

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFLETIR É PRECISO

Solanielly da Cruz Aguiar
Universidade Federal de Campina Grande
sol.14951@hotmail.com

Resumo: Nesta pesquisa qualitativa de cunho descritivo-interpretativista de base etnográfica, (MOREIRA e CALEFFE, 2008), temos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar em quais situações da prática de ensino a reflexão se manifesta e (2) avaliar como as marcas reflexivas identificadas contribuem para a prática pedagógica futura dos professores em formação inicial. Neste estudo, utilizamos os pressupostos de Zeichner (1993); Nóvoa (1995) e Schön (2000) para embasarmos a prática reflexiva. O contexto da pesquisa é a disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa I, do curso de Letras, de uma universidade pública da cidade de Campina Grande (PB), e os participantes são três professores em formação inicial que cursavam a disciplina no primeiro semestre de 2011. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o relatório da disciplina de PELL-I, entrevistas semi-estruturadas, questionários e notas de campo. Duas formas de reflexão foram encontradas, reflexão compartilhada e reflexão sobre o uso de textos autênticos. Os professores em formação inicial conseguiram refletir e avaliar um ao outro por meio dos aspectos supracitados. Por meio da reflexão compartilhada, os professores em formação inicial puderam refletir sobre as diversas situações que ocorrem em sala de aula, manifestando assim, um posicionamento crítico em relação ao seu desempenho como professores, tendo a oportunidade de refletir sobre o problema, intervindo na ação. Consideramos necessários futuros estudos em que a reflexão possa ser analisada visando outros aspectos que envolvam o seu uso em sala de aula, com o intuito de auxiliar o professor a intervir sobre os problemas que surgem durante a prática docente, ampliando assim, as pesquisas acerca da formação de professores, expandindo os estudos da reflexão para outros contextos como a escola regular.

PALAVRAS CHAVES: Formação de professores, Reflexão, Formação inicial de professores.

1 INTRODUÇÃO

A partir das leituras realizadas pela pesquisadora desta pesquisa em uma disciplina da Pós-Graduação, em que os dilemas enfrentados pelos professores em seu processo de formação eram discutidos, alguns questionamentos sobre como a formação inicial estava sendo desenvolvida passaram a fazer parte das nossas reflexões.

Os questionamentos sobre a formação inicial fizeram surgir o interesse em investigar no contexto da disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa I como a reflexão se fazia presente nas aulas ministradas pelos professores em formação a alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino.

Encontramos na disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa I o contexto adequado para que a pesquisa pudesse ser realizada. Essa disciplina é

ofertada no 7º período do curso de Letras e tem uma carga horária de cento e cinquenta (150) horas.

A disciplina possui três momentos distintos que abordam o estudo sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; sobre a formação de professores; experiência docente do licenciando por meio da execução de um minicurso; e a elaboração de relatório final (descritivo, analítico e crítico) que relata a experiência docente realizada ao longo do minicurso que foi ministrado.

Os objetivos que subsidiaram a nossa pesquisa foram analisar como a prática reflexiva se faz presente na formação inicial de professores de Língua Inglesa de uma Universidade pública da cidade de Campina Grande-PB e como objetivos específicos Identificar em quais situações da prática pedagógica a reflexão se manifesta e avaliar como as marcas reflexivas identificadas contribuem para a prática pedagógica dos professores em formação.

2 A PRÁTICA REFLEXIVA

A prática reflexiva poderá auxiliar o professor em sala de aula, fazendo com que o mesmo conduza o processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica e construtiva. De acordo com Zeichner (1993), existem diversas conceituações acerca do que seja reflexão, abrangendo cinco dimensões, que:

Variam na forma como consideram o processo de reflexão (e.g., reflexão na ação, deliberação curricular), no conteúdo da reflexão (e.g., os valores próprios dos professores, o contexto societal, a teoria educacional), nas condições prévias à reflexão (e.g., as atitudes para a reflexão, o contexto de orientação no qual ocorre a reflexão) e no produto da reflexão (eg., a eficiência do ensino, a emancipação, a compreensão da relação entre valores e prática) (CALDERHEAD, 1989, p. 44-45 *apud* ZEICHNER, 1993, p. 31).

A referida prática auxiliará diretamente na formação de professores, e tem o intuito de conduzir o professor a refletir sobre a sua prática pedagógica para que posteriormente ele produza uma nova ação obtendo um resultado inovador.

A partir das contribuições de Dewey (1933), Luria, Rogers e Polany, Schön (2000) faz uso de alguns conceitos defendidos por tais teóricos como: o desenvolvimento cognitivo, o conceito de experiência compreendida, reflexões sobre o ensino- aprendizagem e a teoria da investigação, chegando assim, ao que conhecemos como prática reflexiva (PIMENTA, 2000).

Os estudos desenvolvidos por Schön culminaram em algumas concepções sobre o processo de reflexão e a sua participação o levou a se interessar sobre os dilemas e problemas que os profissionais passavam em momentos de incerteza e conflito, dando assim, a sua contribuição aos estudos sobre a reflexão.

A prática reflexiva desenvolvida, em um primeiro momento, pode nos levar a questionar como se dá tal processo, e como podemos diferenciá-lo de uma prática rotineira qualquer, em que muitas vezes, ao executamos algum tipo de atividade com uma determinada frequência, acreditamos que não há a necessidade de pensarmos sobre ela (ZEICHNER, 1993).

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que realizamos para a efetivação do presente estudo é qualitativa de cunho descritivo-interpretativista de base etnográfica, pois objetivamos “a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2004, p. 28).

Na abordagem qualitativa, alguns instrumentos são necessários para que os dados possam ser coletados e posteriormente interpretados, sendo assim, coletamos os dados desta pesquisa a partir de observações sistemáticas, entrevistas semi-estruturadas, análise do relatório da disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa I e questionários abertos.

4 MARCAS DE REFLEXÃO

Para Nóvoa (1995, p. 25) “ a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participativa”. Para isso, o professor deve investir na sua formação, tornando-se autônomo e crítico em sua prática de ensino, visando um caráter profissional em sala de aula.

Durante a entrevista, P3 reconhece a importância das reflexões dos outros professores em formação sobre as suas ações, dizendo que:

SE2-P3: as contribuições das discussões feitas não só após as minhas aulas como as feitas depois das aulas dos outros professores em pré-serviço foram fundamentais para que eu ministrasse as aulas do modo que ministrei no curso *EMW*.

Com isso, observamos que P3 mencionam o momento da reflexão em grupo, como parte fundamental no decorrer das aulas da disciplina de PELI-I e que esta prática foi essencial, para que ao refletir eles pudessem avaliar a *performance* do outro por meio das ações realizadas.

Nesse tipo de reflexão, saberes podem ser construídos mutuamente e, de acordo com Nóvoa (1995, p. 27), as “práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão”, pois, esse processo envolve diversas formas de aprendizagem que são construídas a partir dos momentos de reflexão em grupo.

Para Nóvoa (1995, p. 25), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

A proposta do minicurso *EMW* articulada aos textos autênticos foi essencial para que os professores em formação inicial refletissem sobre esses textos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Ao fazer uso de tal material, o professor propicia situações reais de comunicação em que o aluno se apropria da língua socialmente, preparando-se para reconhecer os diversos gêneros textuais que o rodeiam.

A abordagem dos gêneros textuais está interligada ao uso dos textos autênticos em sala de aula. A referida abordagem oferece ao aluno meios de utilizar a língua, levando em consideração a sua dinamicidade e o seu caráter comunicativo, estimulando o aluno a exercer a sua autonomia, quando ele faz uso da língua, levando em consideração o contexto o qual ele está inserido socialmente (LEE, 1995).

SR5-P1: [...] não se pode deixar de não apresentar determinado conteúdo/tipo textual para o aluno por causa de fatores pré-concebidos [...]. Por essas razões, acho que o professor deve “mergulhar” nessa nova fonte de aprendizagem para então poder ser, antes de tudo, um apreciador detalhista desse conhecimento [...]. A atividade do professor em selecionar textos autênticos e realizar atividades

sobre esses textos se caracterizou para mim como algo que exigiu um estudo mais aprofundado [...]

Na sequência SR5, observamos a reflexão de P1 sobre o uso dos textos autênticos nas aulas do minicurso *EMW*, avaliando a sua competência em relação ao conhecimento da referida abordagem, afirmando que a utilização dos textos autênticos exigiria um estudo mais aprofundado e que ações deveriam ser mobilizadas para que ela abrangesse/aprofundasse o seu conhecimento acerca da temática. De acordo com Dominicé (1990, p. 149-150 *apud* NÓVOA, 1995, p. 25), “ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar a concepção de reflexão adotada nessa pesquisa, que para nós, é uma prática que orienta o professor a refletir sobre as suas ações pedagógicas, seja durante o seu percurso ou em um momento posterior (SCHÖN, 2000). Apesar das limitações, acreditamos que o presente estudo contribuiu para a área de formação de professores ao enfatizar que a reflexão é um processo que instiga o professor a repensar os distintos aspectos da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação Reflexiva de Professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Título do original: *Educating the reflective practioner: toward a new design for*.